

MAIS SOBRE O CÂNCER DE PELE

O câncer de pele ocorre quando as células se multiplicam sem controle. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) registra, a cada ano, 135 mil novos casos da doença.

Pessoas que tomaram muito sol ao longo da vida sem proteção adequada têm um risco maior de desenvolver a doença. Isso porque a exposição solar desprotegida agride a pele, causando um crescimento anormal e descontrolado das células que a compõem. Essas alterações celulares podem levar ao câncer.

Existem três tipos de câncer de pele:

Carcinoma basocelular (CBC) – É o mais comum entre os tipos de câncer de pele. Costuma surgir em regiões mais expostas ao sol. Tem baixa letalidade, e pode ser curado em caso de detecção precoce.

Carcinoma espinocelular (CEC) – Pode se desenvolver em todas as partes do corpo, embora seja mais comum nas áreas expostas ao sol. É duas vezes mais frequente em homens do que em mulheres. A exposição ao sol não é a única causa do CEC, pois, alguns casos da doença estão associados a feridas crônicas, cicatrizes na pele e exposição a agentes químicos ou à radiação.

Melanoma – É o tipo menos frequente de câncer de pele. Segundo o INCA, o melanoma tem o pior prognóstico e o mais alto índice de mortalidade. A detecção precoce aumenta as chances de cura em mais de 90%. Por isso, é importante observar a própria pele constantemente e procurar imediatamente um dermatologista caso detecte qualquer lesão suspeita.

Pessoas de pele clara têm mais risco de desenvolverem a doença, que também pode manifestar-se em indivíduos negros, ainda que mais raramente. O melanoma tem origem nos melanócitos, as células que produzem melanina, pigmento que dá cor à pele. A hereditariedade também desempenha um papel central no desenvolvimento desse câncer.